QUALIDADE DE VIDA: UM OLHAR PARA OS DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE

Mariana Jordino de Barros¹; Eduardo Filoni²; Cristina Mendes Gigliotti Borsari³.

Estudante do Curso de Fisioterapia; e-mail: mari.jordino@hotmail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: eduardofiloni@umc.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: gigliotti@umc.br³

Área do Conhecimento: Saúde Coletiva

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Universitários; Promoção da Saúde;

INTRODUÇÃO

A vida universitária propicia ao indivíduo o encontro de um ambiente favorável para desenvolver e aprimorar valores relacionados à sua futura vida profissional e pessoal. Assim, por meio da busca do conhecimento científico, deve encontrar condições para potencializar o desenvolvimento de pensamento crítico e do seu papel enquanto cidadão, essenciais para a formação do profissional da área da saúde e de seu compromisso com a sociedade. (Backes et al., 2002; Eurich & Kluthcovsky, 2008) O apoio ao estudante está geralmente voltado apenas aos aspectos pedagógicos com pouca preocupação relacionada aos aspectos da saúde mental. (Eurich & Kluthcovsky, 2008)

O aluno de graduação na área da saúde se encontra em uma fase da vida com possibilidades de mudanças e de novas expectativas, o que pode causar profundos reflexos na sua qualidade de vida atual e futura (Oliveira & Ciampone, 2006; Seidl & Zannon, 2005). Assim, a discussão sobre o processo de formação nas instituições formadoras é de extrema importância. Nesse contexto, entende-se a necessidade de projetos que envolvam o sistema formador como um espaço articulador sobre a qualidade de vida do aluno, futuro profissional.

OBJETIVOS

Identificar a percepção que os estudantes dos cursos de graduação em Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia têm em relação à qualidade de vida, tendo em vista as experiências vivenciadas no processo de formação. Descrever as características dos dois primeiros anos de curso e dos dois últimos anos de curso, a fim de identificar diferenças que permeiam o contexto da qualidade de vida dos alunos. Apresentar os resultados do teste sobre Qualidade de Vida WHOQOL-BREF.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa e qualitativa, em que participarão os discentes dos cursos da área da saúde: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia de uma universidade particular da cidade de São Paulo. As informações do questionário foram preenchidas pelos próprios sujeitos da pesquisa, em um único encontro, e os questionários foram aplicados pelo pesquisador executante. Os questionários foram entregues em envelopes lacrados e sem identificação nominal, apenas constando o curso, semestre e período. Todos os discentes foram convidados a participar do estudo, tanto os do período diurno quanto noturno. Os alunos que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento para coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada elaborada previamente com dados sociodemográficos dos alunos e Teste sobre Qualidade de vida da OMS, o WHOQOL-BREF. A análise dos dados foi realizada estatisticamente para os dados sócio-demográficos e para análise qualitativa foi realizado a Análise de Conteúdo por Temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 320 estudantes da área da saúde de uma universidade particular da cidade de São Paulo, destes 30% são do curso de Biomedicina, 17,81% do curso de Enfermagem, 20,94% do curso de Farmácia e 31,25% do curso de Fisioterapia. Destes 70,94% cursam no período noturno e 29,06% no período diurno.

Quanto ao sexo dos pesquisados, 84,69% corresponde ao sexo feminino e 15,31% ao sexo masculino. Com relação à idade, 31,25% possuem idade até 20 anos, 68,75% possuem mais de 20 anos. Quanto ao estado civil, os solteiros correspondem a 79,06%, 18,75% são casados e 2,19% divorciados. Do total, 91,88% possuem uma renda familiar mensal de mais de dois salários mínimos, 8,13% possuem uma renda de até dois salários mínimos. Ainda, 95,31% residem com seus familiares e 4,69% residem sozinho. Conforme os dados coletados, 69,06% dos discentes afirmaram trabalham formal ou informalmente e 30,94% não exercem nenhuma atividade laboral.

Os estudantes referiram-se à percepção de Qualidade de Vida como um equilíbrio entre a vida universitária e pessoal. Relataram com maior facilidade as vivências de situações não promotoras de qualidade de vida; como a falta de tempo para si próprio, a não vivência de atividades de lazer e o pouco tempo para conviver com a família. Afirmaram que o apoio da família é fundamental para seguir com motivação a graduação e que a necessidade de conciliar os estudos com outra atividade paralela de trabalho acarreta grande desgaste pessoal e interfere negativamente na qualidade de vida e no processo de formação.

O que nos chama a atenção neste estudo é o fato de que mais de 50% dos estudantes do período noturno também trabalham e, estes declararam que gostariam de mudar sua rotina, demonstraram o desejo de deixar de trabalhar para ter mais tempo para estudar, muitos não trabalham na área desejada o que contribui para desmotivação e baixa auto-estima o que tem como consequência uma percepção negativa de qualidade de vida, ainda apresentaram a vontade de passar mais tempo com a família, ter mais tempo para o lazer e para cuidar de si.

A descrição de Qualidade de Vida por meio do Teste WHOQOL-BREF mostrou os seguintes escores médios, por domínio: físico (65,0 +/- 14,4); psicológico (64,7 +/- 14,3); relações sociais (68,4 +/- 14,9); ambiente (50,1 +/- 12,0). Não houve diferença estatisticamente entre os períodos diurno e noturno, e nem entre os diferentes cursos.

Neste sentido, considero que, as formas de aprendizagens devem implicar na exploração das vivências de ensino de maneira crítica, contribuindo, assim, para o auto-conhecimento e auto-realização do estudante universitário. Essa reflexão passa pela análise do papel do futuro profissional da saúde, nas instituições e nas suas atividades em relação ao trabalho na equipe multiprofissional, seu posicionamento quanto às relações de poder, relações com o usuário e com sua própria saúde.

CONCLUSÃO

Este estudo nos permitiu concluir que: Os estudantes da área da saúde tem uma percepção assertiva do que é Qualidade de Vida; conforme o contexto situacional ou das variáveis sociais a que estes alunos estão inseridos a Qualidade de Vida depende de aspectos relacionados à auto-realização e aspectos relacionados ao tempo, lazer e mais

tempo com a família. Não houve diferenças significativas estatisticamente com relação aos dois primeiros e dois últimos anos dos cursos de graduação. Os estudantes do período noturno apresentaram prejuízo em sua Qualidade de Vida, devido à rotina de trabalho e estudo. O Teste WHOQOL-BREF apresentou prejuízo nos domínios psicológicos e sociais, intrinsecamente relacionados com a auto-estima dos alunos, contudo não apresentou diferença significativa estatisticamente entre os cursos e nem entre os períodos diurno e noturno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES VMS, NIETSCHE EA, CAMPONOGARA S, FRAGA RS, CEREZER RC. **A educação continuada dos alunos egressos: compromisso da universidade?** *Rev Bras Enferm.* 2002; 55(2):200-4.

EURICH RB, KLUTHCOVSKY ACGC. **Avaliação da Qualidade de Vida de Acadêmicos em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas.** *Rev Psiquiatr RS.* 2008; 30(3).

SAUPE R, NIETSCHE EA, CESTARI ME, GIORGI MD, KRAHL M. **Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem.** *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2004; 12(4):636-42.

JORGE MSB, RODRIGUES ARF. **Serviços de apoio ao estudante oferecido pelas escolas de enfermagem no Brasil.** *Rev Latino-Am Enfermagem.* 1995; 3(2):59-68.

OLIVEIRA RA, CIAMPONE MHT. **A universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências e expressões dos alunos de enfermagem.** *Texto & Contexto Enferm.* 2006; 15(2):254-61.